UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

ESTUDO DE CASO:
ESTUDO DE UTILIZAÇÃO DO ATORVASTATINA NO BRASIL

A Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil é um importante alicerce na organização da rede de atenção à saúde, por ser ordenadora e coordenadora dos primeiros cuidados dos usuários do SUS [1]. Ela se caracteriza por ser a "porta-de-entrada" do sistema de saúde, ou seja, é o primeiro nível de atenção da rede. Constituída de equipe multidisciplinar, que atua em território definido, com população próxima, as principais ações realizadas pelos profissionais nesse nível de atenção são a promoção e a vigilância em saúde, a prevenção, a assistência à saúde e o acompanhamento longitudinal dos usuários [1,2]. A APS cobre em torno de 60% da população do país [2].

As Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), tais como hipertensão, diabetes, dislipidemia, doença pulmonar obstrutiva crônica e osteoporose, são as principais causas de mortes no mundo. São doenças responsáveis pela perda da qualidade de vida com alto grau de limitação nas atividades de trabalho e de lazer, bem como por impactos econômicos para as famílias, comunidades e sociedade; também agravam as iniquidades, elevam as mortes prematuras e aumentam a pobreza [2].

A dislipidemia, por exemplo, está relacionada à hipercolesterolemia e à redução dos níveis de colesterol em lipoproteínas de alta densidade (HDL), sendo considerada um fator de risco para aterosclerose. Tanto desordens genéticas quanto estilo de vida podem contribuir para essa condição, que é responsável por alta morbidade e mortalidade entre adultos de meia-idade e idosos [3].

A Portaria Conjunta nº 8, de 30 de julho de 2019 aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dislipidemia no Sistema Único de Saúde e apresenta entre as alternativas terapêuticas a atorvastatina cálcica (comprimidos de 10, 20, 40 e 80 mg) [4].

Identifique a classificação ATC e a DDD da atorvastatina no Portal da WHO Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology: https://www.whocc.no/atc_ddd_index/

De acordo com os dados de faturamento do Componente Especializado disponibilizados no SIASUS, em 2019, foram dispensados 75.852.939 comprimidos de atorvastatina para o tratamento de dislipidemia no Brasil [5], assim distribuídos:

Procedimento	Nº unidades farmacêuticas
0604360010 ATORVASTATINA 10 MG (POR COMPRIMIDO)	9.057.908
0604360029 ATORVASTATINA 20 MG (POR COMPRIMIDO)	42.323.211
0604360037 ATORVASTATINA 40 MG (POR COMPRIMIDO)	20.548.423
0604360045 ATORVASTATINA 80 MG (POR COMPRIMIDO)	3.923.397

Nesse mesmo ano, de acordo com a estimativa divulgada pelo IBGE, a população brasileira era de 210.147.125 habitantes [6].

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

Considerando que a DDD da atorvastatina, calcule a DDD/1.000 hab/dia. Como esse resultado pode ser interpretado?

Agora, vamos comparar o padrão de consumo deste medicamento, a nível estadual, em uma das regiões do país?

1. Selecione uma região do país;
2. Calcule o nº DDD / 1000hab / dia para o período de 2014 a 2019 para:
    - Um dos Estados que compõem a região;
    - Para a região;
    - Para o Brasil.
3. Represente nº DDD / 1000hab / dia da região e do Brasil, ao longo dos anos, em um gráfico de linhas.
4. Como você interpreta este resultado?
5. Compare os resultados obtidos com os demais colegas.
6. Qual sua conclusão?

[1] Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília (DF): Ministério da Saúde. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/img/07_jan_portaria4279_301210.pdf

[2] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília (DF): Ministério da Saúde. 2011; 160 p.: il. (Série B - Textos Básicos de Saúde). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf

[3] Brunton LL, Chabner BA, Knollmann, BC. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman, 12. ed. The McGraw-Hill Medical, Inc. c2008.

[4] Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Protocolos e Diretrizes [Internet]. 7 mar. 2016 [atualizado em 7 out. 2019; acesso em 17 out. 2019]. Disponível em: http://conitec.gov.br/index.php/protocolos-e-diretrizes.

[5] DATASUS [Internet]. [acesso em 27 fev. 2020]. Disponível em: http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02

[6] .Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. [Internet] [acesso em 27 fev. 2020]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/.